

SILVA, R. S. da; SILVA, C. A. L. da. Família: significado e influência na atuação dos profissionais de enfermagem em âmbito hospitalar. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, V., 2015, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2015.

Rangel Sullivan da Silva¹
Cintia Aparecida Laurindo da Silva²
Maria Isabel Marques Pereira³
Lídia Chiaradia da Silva⁴

A temática humanização está sendo relevantemente abordada nos atendimentos em saúde, sob os princípios de integralidade da assistência, equidade e participação social do usuário enfatizando a valorização da dignidade do trabalhador e do usuário. O estudo teve como objetivos identificar o significado e a influência da família dos profissionais de enfermagem em prestar assistência em âmbito hospitalar, por meio de uma abordagem qualitativa, exploratória, descritiva e transversal. A amostra foi de 20 profissionais de enfermagem: 3 enfermeiros, 11 técnicos em enfermagem e 6 auxiliares de enfermagem. O cenário de estudo foi a cidade de Itajubá, Minas Gerais (MG), o local foi a Santa Casa de Misericórdia de Itajubá. A amostragem foi do tipo intencional, o método de análise adotado foi o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), baseado na Teoria das Representações Sociais (TRS). A coleta de dados se deu por meio de uma entrevista semiestruturada, contendo duas partes: a primeira composta de um questionário para identificação dos participantes da pesquisa; a segunda, com um roteiro de entrevista semiestruturado, que foi elaborado pelos pesquisadores contendo uma pergunta. Pode-se concluir que dentre os profissionais de enfermagem entrevistados 90% eram do gênero feminino e 10% masculino; a média de idade foi de 33,9 anos; 55% eram auxiliares de enfermagem, 30% técnicos de enfermagem e 15% enfermeiros; a média do tempo de formação foi de 8 anos e 7 meses ; a média do tempo de atuação na instituição foi de 6 anos e 7 meses; 25% possuem outro emprego, o tipo de família nuclear predominou com 60%; 60% possuíam casa própria; 50% tem renda familiar entre R\$724,00 a R\$1448,00, 45% entre R\$1448,00 até R\$3620,00 e 5% igual ou superior a R\$4344,00; 55% possuíam um membro da família com alguma doença crônica sendo que 45% precisavam de orientação e não teve nenhum dependente parcial ou total. No que diz respeito ao significado de família para os profissionais as Ideias Centrais (ICs) foram: “Base de tudo”, “Onde recebe formação” e “Cumplicidade”. Já na influência de sua família no cuidado prestado em âmbito hospitalar apresentaram as seguintes ICs quanto a não influência: “Separo o trabalho de problemas familiares” e “Minha família não faz parte do meu dia a dia”. No que se refere a IC que influencia cuidado prestado temos: “Difícil não se preocupar com a família “. As conclusões permitiram perceber o significado da família, onde, todas as respostas tiveram aspecto positivo, já na influência da família dos profissionais de enfermagem no cuidado prestado tivemos algumas ideias contrárias e outras semelhantes. Pode-se observar que a família tem papel relevante na sociedade, que é mutável, e sofre influências através dos tempos, tanto social,

¹ Graduando do 5º período em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, Bolsista FAPEMIG 2014/2015. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: rangel.sullivan@hotmail.com

² Graduada em Enfermagem pela escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: cintia.vieirasilva@hotmail.com

³ Profa. M.^a Orientadora isamp@hotmail.com

⁴ Profa. Esp. Coorientadora lydiachiaradia@yahoo.com.br

cultural, tecnológica dentre outros. No entanto continua sendo primordial para o desenvolvimento humano, influenciando no indivíduo e sempre influenciada pelo mesmo. O profissional de enfermagem está inserido em uma família, e esta por sua vez passa por mudanças/problemas, que podem afetá-lo emocionalmente, juntamente com outros fatores, tais como: dupla jornada de trabalho devido à desvalorização da classe, pode gerar má qualidade na assistência prestada. Portanto o profissional precisa ter condições de trabalho humanizado para humanizar na sua assistência. É necessário que profissionais da área da saúde e comunidade acadêmica atentem para estudos que articulem a humanização com ênfase nos profissionais da área, pois aqueles que cuidam muitas vezes precisam ser “cuidados”, ouvidos, ajudados. Tal aspecto já foi abordado pelo Ministério da Saúde, que implantou o Programa Nacional de Humanização que visa à humanização de pacientes e do trabalho dos profissionais de saúde, porém fala-se muito em humanizar os pacientes, já no que se refere à humanização do trabalho dos profissionais não é muito abordada, o que remete a pergunta é possível humanizar, sem ser humanizado? Dentre os aspectos relevantes a humanização da assistência ficou claro no decorrer do trabalho, bem como importância da família e a influência desta no cuidado prestado, demonstrando a necessidade de humanizar o trabalho dos profissionais de enfermagem para que estes possam prestar uma assistência adequada aos usuários. Nós como profissionais devemos não só realizar as tarefas de nossa atribuição, mas também fazer estas com olhar humanizado sobre quem cuidamos, e tendo todo direito de ser olhados com olhar humanizado pelos gestores. Com a finalização desta pesquisa, pode-se confirmar que a família é algo de grande importância na vida do indivíduo, pois todos os discursos apresentaram ideias positivas a respeito do significado de família, apontando como parte indispensável de suas vidas. No que se referiu a influência de suas famílias no cuidado prestado a maioria afirmou não sofrer influência alguma, em alguns discursos foi relatado que há influência sim, pois, é realizado os cuidados, porém os profissionais relatam conversar menos, não estarem alegres como normalmente, ou seja, os profissionais estariam mais receptivos, mais alegres se não estivessem passando por uma mudança/problema.

Palavras-chave: Enfermagem. Família. Humanização. Influência. Significado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. J. MEDEIROS, D. H. **Família na gestão da escola:** uma proposta de parceria para os problemas de aprendizagem. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, V., 2010, Campo Mourão. **Anais...** Campo Mourão, FECILCAM, 2010. p. 1-11. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_humanas/01_ALMEIDA_MEDEIROS.pdf>. Acesso em: 6 maio 2013.
- ALVES, L. B. M. Lei nº 11.340, de 08 de nov. 2006. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 11, n. 1225, 8 nov. 2006. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/9138/o-reconhecimento-legal-do-conceito-moderno-de-familia>>. Acesso em: 6 maio 2013.
- BARAÚNA, T. Humanizar a ação, para humanizar o ato de cuidar. **Instituto Avanzado de Creatividad Aplicada Total**, España, jul. 2005. Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte02/tania01.htm>>. Acesso em: 25 jul.

2013.

BOARINI, M. L. Refletindo sobre a nova e a velha família. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, p.1-2, 2003. Número especial. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722003000300001&script=sciarttext>>. Acesso em: 15 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. **Caderno HumanizaSUS**: formação e intervenção. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humaniza_SUS.pdf>. Acesso em: 30 maio 2013.

CAVALCANTE, L. I. C.; SILVA, S. S. C.; MAGALHÃES, M. C. Institucionalização e reinserção familiar de crianças e adolescentes. **Revista Mal Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 10, n. 4, p. 1147-1172, dez. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1518-61482010000400005&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 out. 2014.

FONTANA, R. T.; SIQUEIRA, K. I. O trabalho do enfermeiro em saúde coletiva e o estresse: análise de uma realidade. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 14, n. 3, p. 491-498, jul./set. 2009. Disponível em: <<http://www.cededica.org.br/uploads/16179-56036-1-PB.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2013.

JUNQUEIRA, G. P.; GERA, M. F. Família e trabalho: um estudo com microempresários da cidade de Franca-São Paulo. **UNIFACEF**, Franca, [2009]. p. 1-14. Disponível em: <<http://legacy.unifacef.com.br/novo/publicacoes/Iforum/Textos%20C/Gabriel%20e%20Maria%20Zita.pdf>>. Acesso em 30 maio 2013.

MATSUDA, L. M.; FONSECA, S.; TRIGO, C. I. M. R. O cuidado de quem cuida: reflexões acerca da (des) humanização do enfermeiro. **Nursing**, Barueri, v. 10, n. 109, p. 281-206, jun. 2007.

OHARA, E. C. C.; RIBEIRO, M. P.; CONCONE, H. V. B. Saúde do idoso. In: OHARA, E. C.; SAITO, R. X. de S. **Saúde da família considerações teóricas e aplicabilidade**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2010. cap. 11, p. 303-357.

SORJ, B.; FONTES, A.; MACHADO, D. C. Políticas e práticas de conciliação entre família e trabalho no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 573-594, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0437132.pdf>>. Acessado em: 20 de julho 2013.

WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. Fundamentos teóricos dos modelos Calgary de avaliação e intervenção na família. In: _____. **Enfermeiras e famílias: guia para avaliação e intervenção na família**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2012.